

ESCOLA MUNICIPAL PROF.^a ALZIRA HORVATICH

ENSINO FUNDAMENTAL

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO 2015 a 2016

CLARICE DIAS

ARAPONGAS – PARANA

2014

PLANO DE AÇÃO PARA DIREÇÃO

GESTÃO: 2015 a 2016

CLARICE DIAS

“Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da educação”.

Paulo Freire

ARAPONGAS- PARANÁ
2014

APRESENTAÇÃO

Sou professora há 31 anos, nasci em Candido Mota, Estado de São Paulo em 10 de outubro de 1962. Resido nesse município desde 1968, sou casada, mãe de dois filhos.

Estudei em escola pública durante toda minha infância e adolescência, e em 1982 conclui o magistério no Colégio Evangélico de Arapongas, pois já sonhava em ser professora. Sou graduada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte do Paraná, com habilitação para o magistério Para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino fundamental e Gestão Educacional e especialização em Psicopedagogia, Neuropedagogia da Educação e Psicomotricidade.

Após minha formação, iniciei minha carreira de professora na zona rural, na qual permaneci por cinco anos trabalhando em classes multisseriadas e 20 anos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental na zona urbana sendo concursada na Rede Publica do Município de arapongas.

Fiz parte da equipe pedagógica da Escola Alzira Horvatich por 4 anos como supervisora pedagógica da educação infantil.

No período de 2009 a 2012, atuei como Diretora desta instituição, na qual foi um grande aprendizado ampliando meu conhecimento sobre gestão democrática e participativa, buscando a melhoria da educação de qualidade.

Atualmente sou professora regente e atuo na Disciplina de Ciências no 4º ano do Ensino Fundamental. Meu objetivo como gestora será construir coletivamente metas para dar continuidade nas ações positivas da nossa realidade atual e implantar novas ações através de planejamentos, organizações, avaliações de cada uma dessas ações propostas, mudando quando necessário, através de respeito mutuo,

trocas de ideias nas tomadas de decisões e priorizando como aluno que é o sujeito principal do sucesso educativo em uma escola viva, dinâmica, na qual segundo Paulo Freire "A escola dos sonhos" deve ser:

"Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha que estuda que se alegra, se conhece, se estima.

O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.

Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'! Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz."

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	5
1.1 NOME:.....	5
1.2 ATO OFICIAL:	5
1.3 ENDEREÇO:	5
1.4 TELEFONE/FAX	5
1.5 MUNICIPIO:	5
1.6 JURISDIÇÃO:.....	5
1.8 HORÁRIO DE ATENDIMENTO.....	5
1.9 DIRETORA ATUAL	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	6
2.1 Localização Física da Escola	6
2.2 Aspectos Físicos, Materiais e Humanos da Instituição	7
2.3 OBJETIVOS	8
2.3.1 Objetivo Geral	8
2.3.2 Objetivos Específicos	8
3 CONCEPÇÕES.....	9
3.1 Concepção de Sociedade	9
3.2 Concepção de Escola.....	11
3.3 Concepção de Educação	12
3.4 Concepção de Cidadania	13
3.5 Concepção de Conhecimento	14
3.6 Concepção de Ensino-aprendizagem	15
3.7 Concepção de Avaliação.....	16
3.8 Concepção de Gestão Escolar.....	20

4. QUADRO DE METAS	21
5 PLANO DE AÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	29

INTRODUÇÃO

O Plano será norteado pelos princípios constitucionais e da legislação educacional que orientam o direito de acesso e permanência com sucesso no interior da escola que precisa constituir-se como espaço de respeito às diferentes culturas, valores e ideias, desenvolvimento de noções de democracia na própria vivência escolar: participação como representantes de turma, participação no Conselho Escolar, na APMF.

Para que a escola seja democrática precisamos manter um bom padrão de qualidade e gratuidade, pois isso possibilitará maior inclusão social. Somente com estruturas gestoras fortalecidas, poderão consolidar princípios, métodos, práticas e relações de gestão tanto eficientes quanto democráticas. Isso possibilitará uma nova relação de poder dentro dos estabelecimentos de ensino que será essencial para a construção de um projeto escolar comprometido com a qualidade, no qual questões como repetência contará com a participação de todos os atores envolvidos, esses, com base nas possibilidades disponíveis em sua realidade, buscarão soluções conjuntas para os problemas.

Outro benefício advindo de gestão democrática é a ampliação da presença da escola em sua comunidade, de modo que possa intervir para a melhoria da realidade social, econômica e cultural da região.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1.1 NOME:

Escola Municipal Profª Alzira Horvatich

1.2 ATO OFICIAL:

Decreto nº 624/96 de 03/10/1997

1.3 ENDEREÇO:

Rua Graça Branca, nº 325 Conjunto Del Condor- Zona Urbana

1.4 TELEFONE/FAX

(43) 3902 1131

1.5 MUNICIPIO:

Arapongas – Paraná

1.6 JURISDIÇÃO:

Núcleo Regional de Educação de Apucarana

1.7 ENTIDADE MANTENEDORA:

Prefeitura Municipal de Arapongas-Paraná

1.8 HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Matutino: 7:30h as 11:30h

Vespertino: 13:00h as 17:00h

Noturno: 19:00h as 22:00h

1.9 DIRETORA ATUAL

Vera Lúcia Mendonça Nunes

Vice- diretora: Telma Regina Vieira dos Reis

2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Municipal Profª Alzira Horvatich, está localizada no coração de uma grande comunidade que compreende 16 conjuntos e Jardins Residenciais, todos próximos ao Parque Industrial de Arapongas, e conta aproximadamente com 30.000 habitantes.

Atualmente a Escola Profª Alzira Horvatich atende o ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, nos períodos matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos no período noturno, recebendo atualmente uma média de 792 alunos, distribuídos em turnos que variam de acordo com a demanda.

2.1 Localização Física da Escola

A Escola Municipal Profª Alzira Horvatich, esta localizada à Rua Garça Branca, nº 325, no Conjunto Del Condor, no Município de Arapongas- Paraná. Sua jurisdição é pelo Núcleo Regional de Educação de Apucarana- Paraná, pelo Ato Oficial, Decreto nº 4624/96 de 03/10/1997, tendo como entidade Mantenedora a Prefeitura Municipal de Arapongas – Paraná.

Os alunos em grande parte são provenientes da área urbana, sendo poucos os que vêm da zona rural, compreendendo principalmente 16 conjuntos habitacionais:

Flamingos I, II e III; Conjunto Residencial Del Condor, Nossa Senhoras Das Graças, Andorinhas, Ilha Bela, São Carlos, Vila Coelho, Novo Flamingos I e II; San Raphael I, II, III, IV e V.

Os alunos se encontram na faixa etária de 05 a 15 anos, no ensino Fundamental, no primeiro segmento, e acima de 18 anos na Educação de Jovens e Adultos.

Com relação á estrutura familiar, os após são na grande maioria casados, formando famílias em media de 01 a 03 filhos, e a maioria professam alguma religião, sendo atualmente formada por evangélicos, espíritas e católicos, e a maioria dos pais possui i Ensino Fundamental Incompleto.

Quanto à questão das principais ocupações, a grande a partir das famílias mora em casa própria e a principal fonte de renda é o trabalho assalariado, do qual fazem até profissões como moveleiros, autônomas comercia, funcionário publico e outro.

2.2 Aspectos Físicos, Materiais e Humanos da Instituição

A Escola Municipal Profª Alzira Horvatch encontra-se instalada em Prédio da Prefeitura Municipal de Arapongas, contemplando só seguintes espaços:

Salas de aula	18
Secretaria	01
Direção	01
Coordenação	01
Biblioteca	01
Sala dos professores	01

Sala de informática	01
Cozinha	01
Pátio coberto	03
Quadra de Esportes coberta	01
Banheiros	07

Atualmente conta com um corpo docentes de 47 professores, 22 auxiliares de serviços gerais, 05 coordenadoras pedagógicas, 01 secretaria documentadora escolar, 02 auxiliares administrativos, 01 vice-diretora e 01 diretora.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

- Reconstruir uma escola pública de qualidade onde dirigentes e dirigidos ativamente do contexto escolar, implantando uma nova cultura na escola, onde a gestão democrática não atinja somente a administração escolar, mas possa passar por todos os setores, chegando às salas de aula, numa reflexão coletiva, favorecendo o diálogo, respeito e autocrítica, num exercício democrático da liberdade ética, assegurando a aprendizagem para todos, enquanto finalidade e obrigação da educação escolar.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra

qualquer discriminação baseada nas diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia e outras características individuais e sociais;

- Conscientizar e apoiar a comunidade escolar na transição para um novo modelo de educação que estamos vivendo, com alunos portadores de necessidades especiais, bem como a importância as mesmas em participar do processo de adaptação, socialização, integração e o desenvolvimento cognitivo, cabendo à escola adaptarem-se para atender adequadamente estes alunos, considerado suas peculiaridades, orientando-os quanto aos procedimentos adequados que se fizeram necessários;

- Compreender a cidadania com participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito ao outro, exigindo o mesmo respeito;

- Tornar o espaço escolar mais democrático e interativo por meio de uma gestão escolar atuante, política e democrática;

3 CONCEPÇÕES

3.1 Concepção de Sociedade

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

(FREIRE, Paulo, 1986).

A sociedade pode ser compreendida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas, logo verifica-se que é um sistema de símbolos, valores e normas, como também é um sistema de posições e papéis.

De acordo com Severino (1998), a sociedade é um agrupamento tecido por uma série de relações diferenciadas e diferenciadoras. É configurada pelas experiências individuais do homem, havendo uma interdependência em todas as formas da atividade humana. Deste modo, a sociedade cria o homem para si, pois essa mesma sociedade vem configurar as experiências individuais do homem, transmitindo-lhe todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo, recolhendo as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e oferece na comunidade.

Para Paulo Freire, a sociedade não é um objeto estagnado, pelo contrário, ela está em um processo de constante mudança e transição. Deste modo, é

composta por valores que podem sofrer em um determinado momento alterações conforme seus interesses. Neste sentido, Karl Marx entende que a sociedade é

constituída por classes sociais que se mantêm por meio de ideologias dos que possuem o controle dos meios de produção, ou seja, as elites. Logo, o acúmulo de bens materiais é valorizado, enquanto que o bem-estar coletivo é secundário.

A sociedade por ser constituída de valores, pode também ser capaz da alienação das consciências através destes mesmos valores, pois estes podem servir como suporte na perpetuação do status quo, com todas as suas implicações e justificações.

Enquanto mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto do homem, criam novas possibilidades de cultura e do agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

3.2 Concepção de Escola

“Dai a ênfase que dou (...) não propriamente à análise de métodos e técnicas em si mesmos, mas ao caráter político da educação, de que decorre a impossibilidade de sua neutralidade.”

(FREIRE, Paulo, 1986).

A escola é o espaço social privilegiado na formação total do educando, visando a melhoria da sociedade, evidenciando o cognitivo, buscando transmitir informações e conhecimento intelectual, inteirando-os ao emocional e social. O aluno, hoje não pode ser visto como elemento passivo e o professor como simples difusor de um conhecimento pré-produzido e supostamente definitivo.

Nenhum ser é algo pronto e acabado. O educador deve ser o catalisador do processo que resgatará as concepções espontâneas de seus educandos para inteirá-las as suas e às contidas no documento de referência. É através desta relação que se amplia a construção do saber levando professor e aluno, também, à condição de produtores do conhecimento.

O papel da verdadeira escola e de todos, que nela estão envolvidos, é a reflexão e análise constante dos mecanismos de gestão adotados e das práticas pedagógicas nela desenvolvidas, por meio da auto avaliação e da avaliação adotada por órgãos externos do sistema de ensino, para sempre adequar o trabalho educativo com as necessidades que nela vão se apresentando.

Acredita-se que desta forma se poderá estar oportunizando a melhoria nos resultados apresentados com o redimensionamento estratégico do planejamento escolar e de suas metas e, conseqüentemente da sociedade.

3.3 Concepção de Educação

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mundo.” (Nelson Mandela).

Segundo Carlos Rodrigues Brandão (1985, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para ensino aprendizagem. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Paulo Freire acredita que o objetivo primordial da educação é levar o ser humano a se livrar das amálgamas que o impedem de desenvolver seu próprio ser, ou seja, levar à libertação, a conscientização, a emancipação do ser humano.

Deste modo, para este autor a educação não é um mero ato de imposição ou de um depósito de informações, como pode ser analisado na educação bancária, mas de modo oposto, é uma devolução dos conteúdos coletados na própria sociedade, que depois de sistematizados e organizados, são devolvidos aos indivíduos na busca de uma construção de consciências críticas frente ao mundo.

É válido ressaltar como afirma Freire (1996) que a educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas pelo contrário deve criar possibilidades do educando construir o seu próprio conhecimento baseado nos que trás do seu próprio cotidiano.

Pedro Demo (1996, p. 16) afirma que:

Educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar, é, sobretudo formar a autonomia do sujeito histórico competente, uma vez que, o educando não é o objetivo de ensino, mas sim sujeito do processo, parceiro de trabalho, trabalho este entre individualidade e solidariedade.

A concepção de educação adotada pelos agentes educativos dessa escola é a que Saviani destaca “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho”. Dessa forma pode-se dizer que é uma prática social, uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história, o mundo pode ser modificado pela sua ação na sociedade e nas relações de trabalho.

Desta forma a educação visa à apropriação pelo cidadão e pela comunidade dos instrumentos para pensar sua prática individual e social levando-o a uma visão globalizante e crítica da realidade, bem como da apropriação do conhecimento científico, político e cultural acumulado pela humanidade, avaliando criticamente esse conhecimento.

3.4 Concepção de Cidadania

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (FREIRE, Paulo, 1991.)

Cidadania pode ser definida como um relacionamento entre um indivíduo e o Estado, com o qual tem deveres a este que por sua vez garante direitos como, proteção quanto à alimentação, saúde, moradia, educação, etc. Contudo, podemos vivenciar este relacionamento em forma de lei, qual é determinada pelo país, baseado no princípio da igualdade.

Para Herbert de Souza (1994, p. 22):

O cidadão é um indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade.

Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então eu preciso participar das decisões que interferem diretamente na minha vida. Um cidadão com sentimento forte e consciência da cidadania não deixa passar nada, não abre mão desse poder de participação.

Neste sentido, não podemos confundir esta relação, de ser cidadão apenas pelo direito a voto, mas sim, na relação empregada tanto ao Estado quanto ao indivíduo de cumprimento de ambos ao que se refere aos direitos e deveres, segundo a lei de cada país. Entende-se que a cidadania pode ser demonstrada em pequenos atos, atitudes que levarão a grandes resultados.

Assim, cremos que o cidadão deve ser um sujeito ativo na sociedade conhecendo seus direitos para cobrar do Estado, porém cumprindo seus deveres com relação ao mesmo.

3.5 Concepção de Conhecimento

“[...] conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si”. (Paulo Freire).

O conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho, ele pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram configurando as dinâmicas históricas que representem as necessidades do homem, implicando nova forma de encarar a realidade e atuação para obtenção do conhecimento.

Existem diferentes formas de conhecimento que se denominam senso comum, científico, tecnológico, filosófico e estético, pressupondo diferentes concepções e modos de ver o mundo, às vezes antagônicos que o homem tem sobre si, sobre o mundo e sobre o próprio conhecimento.

Segundo Veiga (1995), “o conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses do aluno”. Dessa forma, o conhecimento escolar é resultado dos fatos, conceitos e generalizações, sendo, portanto, objeto de trabalho do professor que é necessário construir de acordo com o contexto escolar.

De acordo com Boff (2000)

(...) conhecer implica, pois, fazer uma experiência e a partir dela ganhar consciência e capacidade de conceitualização. O ato de conhecer, portanto, representa um caminho privilegiado para a compreensão da realidade, o conhecimento sozinho não transforma a realidade; transforma a realidade somente a conversão do conhecimento em ação.

Observa-se que o conhecimento não se adquire estaticamente e individualmente, ele acontece no social gerando mudanças internas e externas no cidadão, tendo sempre uma intencionalidade.

3.6 Concepção de Ensino-aprendizagem

“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (PAULO FREIRE).

Segundo Saviani (1991), “[...] ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo. É alguma coisa que supõe ao mesmo tempo a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de ministrar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo.” Sendo assim, o ensino é inseparável das condições concretas de cada situação didática: o meio sócio-cultural de cada situação. Nessa perspectiva os conteúdos deverão ser tratados de forma contextualizada e interdisciplinar, para que possibilite a organização do pensamento de maneira não fragmentada, mas holística.

Para Paulo Freire, o processo ensino-aprendizagem se inicia quando o educador está vivendo na comunidade dos educandos, observando suas vidas e pesquisando sobre a comunidade, deixando de ser educador para ser educador educando.

Segundo Cagliari (1999), a atividade de aprender pertence ao aluno, que ocorre de forma diferenciada para cada sujeito, que é entendido por sua própria história e cultura desenvolvida ao longo de suas relações sociais.

Na prática escolar, a fundamentação teórica que subsidia aspectos relacionados à aprendizagem necessita ser refletida de acordo com a realidade “enloco”, com o objetivo de concretizar para os indivíduos uma aprendizagem significativa que para Mello (2004, p.54):

Por isso a insistência para que os saberes nas escolas sejam significativos: porque são imprescindíveis para viver. Daí a necessidade da abertura do currículo para a experiência e o conhecimento existente fora do contexto escolar [...] quando fazem sentidos, os conhecimentos parecem que nasceram com a gente.

Segundo Gasparim (2003) a verdadeira aprendizagem é intrapessoal, educandos intrometem, incorporam, apropriam-se do objeto do conhecimento, levando a aprendizagem acontecer através de aproximações sucessivas. Salienta ainda que, “toda aprendizagem é boa à medida que supera o desenvolvimento atual”.

3.7 Concepção de Avaliação

A mudança da concepção de avaliação é fundamental para que deixe de atrapalhar a prática pedagógica e ajude a qualificá-la, tirando seu caráter punitivo e

negativo, para transformá-la em mecanismo de crescimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, é preciso criar outro tipo de poder: o vínculo, o partilhar um projeto, a admiração, a curiosidade, a autoridade, o desejo de aprender, a competência, a ética e o respeito, assim o educando se apropriará da (auto) avaliação como instrumento de crescimento e comprometimento com a superação de suas eventuais limitações, em um autêntico auto movimento.

A concepção básica da avaliação, em um enfoque libertador, é de formulação simples: a partir da percepção da necessidade, colher dados significativos do processo, julgar com base nos referenciais assumidos, tomar decisão e agir. São as várias dimensões que só podem ser chamadas de avaliação quando integradas em processo complexo. (VASCONCELOS, 2005).

Para Vasconcelos (2005), “considerando que o ser humano sempre aprende, conforme contribuições da Neurociência, ao afirmar que os alunos não estão aprendendo, quer dizer, que não estão se apropriando daqueles elementos indispensáveis da cultura, ou que não estão aprendendo tudo o que podem e têm direito.” Assim, o autor revela que o professor deve considerar no processo as dimensões básicas da avaliação:

Sensibilidade

Sentir necessidade de avaliar, demonstrar percepção aguçada e abertura. Não avaliar porque é exigido exteriormente ou julgar o que “já se sabe” antes de conhecer melhor a realidade.

Análise da Realidade

Conhecer, obter dados significativos, isto é, revelantes, essenciais e verdadeiros, sem preconceitos e induções, de forma transparente e com objetivos definidos na prática pedagógica.

Clareza da Finalidade

Retomar, fazer memória da finalidade e dos objetivos.

Julgamento

Realizar juízo de valor/qualidade sobre o produto ou a atividade, e não sobre a pessoa. Valorizando dessa forma, o ser e não o poder que do capitalismo emerge.

Tomada de Decisão

Decidir o que fazer, dar continuidade à prática ou elaborar um novo plano de ação, de forma individual e compartilhada com o aluno e demais sujeitos do ensino-aprendizagem.

Ação

Agir de acordo com a decisão tomada, intervir pedagogicamente, elaborando mecanismos que correspondam a toda análise realizada nesse processo.

Todo processo, todo passo da vida humana deve ser avaliado. Deve-se assim retomar sempre os passos que foram dados e em um sentido sempre positivo rever o que foi bom, o que pode melhorar e até onde podemos chegar. A avaliação não se constitui como prática em si mesma, pois coexiste na relação com os demais elementos do processo educativo, deve formar sujeitos conscientes de sua ação histórica na construção de uma sociedade mais justa e humana, instrumentalizando-os culturalmente.

Através dessa interação diária caberá ao professor tomar medidas cabíveis, sempre atentas, para verificar os avanços e as dificuldades dos alunos de cada turma, planejando diferentes formas de trabalho e de avaliação.

A escola adotando em seu projeto pedagógico a visão progressista de educação segue uma linha histórica na forma de pensar a ação educativa da qual é responsável e por isso está buscando uma forma mais participativa de avaliação do processo de ensino/aprendizagem. Busca-se conhecer a realidade dos educandos por meio de maior interação família/escola, para se ter dados que permitam uma atuação mais eficaz a partir de um planejamento de ensino que atenda as necessidades por eles apresentadas.

Nesse sentido procura utilizar metodologias de ensino que contemplem a aprendizagem de conhecimentos científicos, tecnológicos voltados para a formação intelectual, social, afetiva, espiritual do educando.

O entendimento que se tem de avaliação não se limita a somente aos resultados quantitativos apresentados, mas ao processo como um todo.

O total mínimo de pontos anual que representa a soma das médias dos quatro bimestres, que os alunos deverão atingir para serem aprovados é 6,0 (sessenta que representa o domínio de pelo menos 60% do conteúdo ensinado e apreendido pelos alunos). Este resultado é construído durante o processo por meio de diferentes instrumentos: Simulados, provas, trabalhos, projetos e atividades nas quais a escola estiver envolvida.

Em todos os bimestres haverá recuperação paralela. Os alunos que passaram pelo processo de recuperação terão conceito ou nota. Deste modo, através do conselho de classe a instituição de ensino objetivo analisar a prática do processo ensino-aprendizagem a partir dos resultados, a relação professor-aluno, a metodologia utilizada, observando se está adequada a cada caso específico e os procedimentos em geral.

3.8 Concepção de Gestão Escolar

A gestão democrática implica na democratização das relações internas da escola que se manifestam nas diversas relações estabelecidas no seu interior como processo de consulta para nova direção, formação de Conselho Escolar, eleição de aluno representante de turma, redimensionamento do Conselho de Classe, revitalização da APMF e do Grêmio Estudantil. Esta democratização vem por meio de eleições com o envolvimento da comunidade escolar, buscando de forma democrática organizar estes núcleos.

Estes instrumentos de ação colegiada permitem a participação efetiva de todos os membros da escola (direção, pais, professores, alunos, comunidade e pessoal de apoio técnico administrativo e servidores) nas decisões a serem tomadas, conseqüentemente num maior comprometimento com a mesma.

4. QUADRO DE METAS

INDICADORES	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE		A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	O QUE VAMOS FAZER AÇÕES: curto médio e longo prazo
	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES		
1 Gestão de Resultados Educacionais	<p>- Compromisso de organizar suas práticas para atender as necessidades de aprendizagens;</p> <p>-Trabalho assíduo da Equipe Pedagógica junto às famílias na contribuição do acesso e permanência na escola com enfoque a uma educação de qualidade;</p>	<p>-Identificar e eliminar ações que promovam resultados negativos;</p> <p>-Encontrar caminhos adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem</p> <p>- Registrar o desempenho e o comportamento individual de cada aluno, procurando</p>	<p>-Desenvolver um trabalho pedagógico que priorize a qualidade e o compromisso com a democratização do saber;</p> <p>-Através de reuniões pedagógicas, conscientizar os professores a necessidade de construir uma educação de qualidade</p> <p>-Reconhecer uma pedagogia centrada no aluno e não apenas em conteúdos</p>	<p>-Acompanhar e apoiar o desempenho dos alunos de forma sistemática e assistemática, com a finalidade de agir de forma preventiva.</p> <p>-Realizar acompanhamento dos resultados escolares e buscar soluções para a melhoria;</p> <p>-Diminuir o índice de reprovação e da evasão escolar;</p> <p>-Divulgar para a comunidade os rendimentos escolares a cada bimestre;</p>

	<p>- Os professores estão diversificando bastante as aulas utilizando o material pedagógico através dos recursos PDDE/FNDE e PDE Escola</p>	<p>reverter os casos de baixo rendimento escolar;</p>		<p>-Promover semestralmente uma reunião com os profissionais da escola com o objetivo de discutir as necessidades da instituição e de que forma podem contribuir para a operacionalização do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>
2 Gestão Participativa/ Democrática	<p>-Participação efetiva das instâncias colegiadas;</p> <p>-Reuniões pedagógicas para tomadas de decisões</p>	<p>-Participação efetiva da comunidade escolar, que contribua para a formação do aluno;</p> <p>- Disponibilidade de horários livres das</p>	<p>-Incentivar o desenvolvimento dos projetos propostos pela escola</p> <p>Realizar parceria com toda a comunidade escolar e local, mobilizando com fins de conservação do patrimônio físico da escola;</p>	<p>-Estreitar relações escola-família, visando maior interação escola-comunidade para obter os re</p> <p>-Favorecer ações que intensifiquem a interação entre gestores e comunidade escolar;</p>

		<p>mães, pais e responsáveis para reuniões;</p> <p>- Alunos faltosos (mais cobranças das mães, pais e/ou responsáveis);</p> <p>- O não cumprimento ao Regimento Escolar, por parte dos educandos</p>	<p>-Manter a Escola como um espaço prazeroso: relacionamento interpessoal harmônico, adequação do espaço físico sempre que necessário, contribuindo para o bem estar de todos os segmentos.</p>	<p>- Adequar o Projeto Político Pedagógico às necessidades identificadas de acordo com a realidade da escola</p> <p>- Apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas; Desenvolver projetos curriculares e de enriquecimento cultural;</p>	
3	Gestão Pedagógica	- Participação dos cursos de capacitação pedagógica;	-Promover semestralmente uma reunião com os profissionais da	- Visar a melhoria da qualidade de ensino, responsabilizando por todas as ações educativas.	-Realizar análise do Regimento Escolar com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar:

	<p>- Utilização de abordagens atuais;</p>	<p>escola com o objetivo de discutir as necessidades da instituição e de que forma podem contribuir para a operacionalização do Projeto Político Pedagógico da escola;</p> <p>-Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento de professor aluno, auxiliando ao acesso e permanência na escola.</p>		<p>alunos, pais/responsáveis, funcionários e professores;</p> <p>-Realizar reuniões bimestrais com o intuito de avaliar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola (direção, secretaria, professores e servidores).</p>
--	---	---	--	---

		<p>-Apoiar-se na legislação vigente como meio norteador para o cumprimento de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p>		
4 Gestão de inclusão/socioeducação	<p>-Apoio e estimulação do trabalho e das atividades desenvolvidas pela Educação Inclusiva, pela Equipe de Apoio da Secretaria de Educação, visando um melhor desenvolvimento nos</p>	<p>-Ter uma visão da inclusão como um dado positivo, livre de olhares preconceituosos, - Superar as práticas pedagógicas discriminatórias, respeitando às diferenças</p>	<p>- Estimular todos os profissionais da educação à qualificação e ao aperfeiçoamento profissional, a fim de compreender melhor as diversidades individuais de cada aluno; - Incentivar a formação continuada dos educadores através de atividades que promovam a</p>	<p>-Receber todos os alunos em uma escola acolhedora, sem a distinção de qualquer que seja sua inclusão, social, de gêneros, étnico-racial ou física, além de qualquer outras que possam surgir; -Superar as necessidades educacionais, sociais e afetivas;</p>

	aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor dos alunos;		<p>qualificação profissional e a melhoria do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>- Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças visto que as mesmas são inerentes à espécie humana;</p> <p>-Promover a interatividade com os estudantes: incentivar e realizar gincanas culturais, cívicas e esportivas, exposições, competições, teatros, festivais, feiras, festas populares, desenvolvendo a criatividade, a arte, a iniciativa e o espírito de equipe dos alunos;</p>	
5 Gestão de pessoas	- Fazer valer os deveres e direitos funcionais junto aos órgãos competentes;	- Falta de motivação de professores e funcionários na	-Promover um ambiente onde as relações interpessoais sejam regidas pelo respeito e pela ética.	-Oferecendo condições e incentivo para os funcionários participarem de cursos, seminários, encontros;

		<p>realização de suas atividades;</p> <p>-Ausência da família na vida escolar de seus filhos;</p> <p>principalmente os que apresentam dificuldades de aprendizagem;</p>	<p>- Oportunizar a todos os profissionais e os educandos um ambiente na qual possam sentir a extensão de seu lar;</p> <p>-Estimular e valorizar os trabalhos dos profissionais da escola, em todos os segmentos, numa gestão participativa;</p>	<p>-Proporcionar meios para um bom relacionamento entre professores, funcionários e comunidade escolar, palestras, entre outros;</p> <p>- Desenvolvimento de projetos que estimulem a participação e envolvimento da família no ambiente escolar;</p>
6 Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	- Prestação de contas para a comunidade escolar;	-Identificar no Projeto Político-Pedagógico uma autonomia relativa, uma vez que os recursos humanos, materiais e financeiros;	- Adequar o remanejamento de pessoal considerando perfil e função, para uma boa execução da mesma atividade;	- Valorizar o empenho de todos os funcionários da escola;
			propor a aplicação de recursos recebidos, aumentando assim o atendimento escolar a todos os que aqui estiverem atuando,	-Propiciar a todos um ambiente acolhedor através da reciprocidade, do carinho e da atenção que pretendemos proporcionar-lhes. -A adequação do Ambiente Educacional será feita no decorrer do mandato

			como profissionais ou como educandos	através da execução do Programa Fundo Rotativo, do PDDE e de parcerias com a Prefeitura Municipal; - Compreender e acompanhar os aspectos administrativos e financeiros: Mais Educação, Verbas Estaduais e Federais, e sua aplicação desses recursos;
--	--	--	--------------------------------------	--

5 PLANO DE AÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR

METAS A SEREM ALCANÇADAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Apresentação do Plano de Ações Comunidade Escolar
Divulgação do Regimento Interno

PRIORIDADES	OBJETIVOS	AÇÕES	PERÍODO	PÚBLICO ALVO	RECURSOS	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
-Frequência Escolar	- Aumentar a frequência escolar	-Reuniões com pais; -reuniões - Estabelecer contato efetivo e pedagógico com o aluno visando à permanência com sucesso do mesmo;	- Ano 2015 e 2016	-Gestor -Equipe -Pedagógica -Família -Aluno	-Humanos	-Gestor, -Equipe Pedagógica -Conselho Tutelar -Pais e responsáveis	-Assiduidade dos alunos.

-Motivação de Professores e Funcionários	- Garantir o esforço, dedicação e alegria no desenvolvimento dos trabalhos;	Acompanhamento dos trabalhos, incentivos e valorização dos profissionais da escola.	- Ano 2015 e 2016	-Professores -Funcionários	-Humanos	-Gestão -Equipe Pedagógica	-Funcionários mais felizes e motivados -Valorizar o Profissional da Educação como agente de transformação social
-Baixo Rendimento Escolar	Proporcionar atividades diversificadas de ensino-aprendizagem visando à melhoria do Desempenho educacional de nossa Comunidade	- Reuniões com pais de alunos com baixo rendimento escolar - Buscar recursos junto aos órgãos competentes para a realização das propostas apresentadas	- Ano 2015 e 2016	- Alunos	-Humanos	- Família Professores Gestor Secretaria de Educação	Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem dos alunos Rever práticas pedagógicas

-IDEB	-Ensino de Qualidade	-Buscar alternativas diversificadas junto aos Professores, educados e familiares para melhoria no desempenho do ensino-aprendizagem.	-Ano 2015 e 2016	-Aluno	-Humanos -Financeiros	- Equipe Pedagógica; - Pais; - Direção; - Conselho Escolar;	- Melhorar o desempenho dos alunos em avaliações e aumentar a meta do nosso município de 5,6 de 2011
-Indisciplina	- Melhorar a qualidade da educação através do comportamento e conscientização da importância de cumprir as normas estabelecidas pela instituição.	- Palestras, reuniões, diálogos constantes com os envolvidos e parceria com os órgãos competentes; -Desenvolver projetos	- Ano 2015 e 2016	-Aluno -Família -Instâncias Colegiadas	- Humanos	- Equipe Pedagógica; - Pais; - Direção; - Conselho Escolar;	-Diminuir o número de situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula; Promover ações que levem a construção de uma

							cultura de paz entre a escola e sua comunidade
-Formação Continuada	- Contribuir com a prática pedagógica e qualidade de ensino	- Motivar os professores a adquirir novos conhecimentos através de encontros para trocas de experiências pedagógicas, tanto dentro como fora dos ambientes escolar.	- De acordo com o calendário das SEDES; - Semestral	- Professores	-Humanos	- Equipe Pedagógica; - Direção; - Professores - SEDES	-Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo por áreas específicas e interdisciplinares; - Promover reuniões para planejamento e preparação de atividades -Oportunizar a participação de Professores em Cursos de Capacitação ou

							outros oportunizados pela SEED
-Instalações e Equipamentos	-Utilizar e cuidar adequadamente do patrimônio escolar;	-Reformar os banheiros dos alunos; -Murar a escola	- Ano 2015 e 2016	-Alunos e funcionários e comunidade escolar	- Humanos -Financeiros	- Direção - APMF - SEDES	-Garantir e melhorar a qualidade das instalações escolares;

REFERÊNCIAS

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO : Escola Municipal Profª Alzira Horvatic. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Oprimidos**, 1986.

Arapongas, 03 de Setembro de 2014